

**LETRAMENTOS MARGINAIS NA UNIVERSIDADE: O CASO
DAS PICHADOES EM BANHEIROS**

Taís FRANCISCON

Ivan de Salles PERINA

Luana Ercolin PIZZI

Orientador: Marcelo El Khouri Buzato

RESUMO: O presente trabalho é fundamentado no conceito de letramento como prática social situada, e tem como objeto as assim chamadas pichações em banheiros, no âmbito do campus Cidade Universitária da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) no ano de 2010. Os dados foram obtidos por meio de fotografias digitais das inscrições encontradas em portas e paredes de banheiros de dez institutos e faculdades, os textos encontrados foram classificados de acordo com quatro critérios: códigos usados, área temática, objetos referenciados e funções comunicativas. Buscou-se relacionar as incidências das frases nessas quatro categorias às características genéricas pressupostas para os tipos de públicos que frequentariam, em tese, os diferentes institutos e faculdades pesquisados, com o propósito de levantar hipóteses a serem investigadas qualitativamente em futuros estudos sobre o mesmo tema no mesmo contexto.

Palavras-chave: letramentos, espacialidade, poder, marginalidade, universidade.

INTRODUÇÃO

A partir de uma concepção de letramentos como conjuntos de práticas sociais situadas, em que a escrita é utilizada de modos específicos para finalidades específicas (KLEIMAN, 1995, BARTON; HAMILTON, 2000), este trabalho trata os letramentos marginais (não-oficiais, não-prestigiados) tendo como objetivo específico apresentar e estudar os diferentes textos que aparecem pichados em portas e paredes nos banheiros públicos da Unicamp.

O tema foi escolhido com dois principais propósitos: o primeiro diz respeito ao fato de não haver outro estudo, até onde pudemos constatar, que abordasse esses letramentos no contexto específico dessa Universidade. O segundo se refere às peculiaridades do ambiente socioespacial em que estas práticas estão inseridas. Tomamos como pressuposto que o fato dessas pichações ocorrerem em banheiros públicos está ligado a características muito específicas dos textos pichados - por exemplo, quanto aos temas e formas lingüísticas marginais neles implicados, tais como termos de baixo calão e palavras de conotações sexuais ou escatológicas, na maior parte das vezes. Essas características, por sua vez, estão ligadas à conotação marginal desse letramento. Ao mesmo tempo, todo banheiro público está dentro de um contexto maior e, neste caso, em uma Universidade de prestígio, contexto em que se realizam alguns dos letramentos mais valorizados e “centrais” da

sociedade em que vivemos. Interessou-nos, dessa forma, tentar investigar até que ponto existiria uma relação entre esse contexto maior, que engloba o banheiro público, e as especificidades dos textos encontrados em cada banheiro visitado.

Ao analisar diferentes banheiros de diversos institutos da Unicamp encontramos, além dos textos usuais nos banheiros públicos em geral, textos que podemos supor que sejam mais diretamente relacionados aos letramentos de prestígio na Universidade. Tem-se, por exemplo: poemas, debates políticos, “fóruns de discussão”, brincadeiras com fórmulas matemáticas e jogos verbais sofisticados.

Colocou-se, a partir daí, como nosso objetivo mais específico, estudar a distribuição dos diferentes tipos de textos em cada um dos banheiros para tentar estabelecer algum tipo de relação entre essas diferenças e as especificidades dos institutos/faculdades nos quais os banheiros estavam localizados, em termos do perfil de aluno vinculado a cada um desses institutos, e aos tipos de letramentos oficiais que se espera neles encontrar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Barton (2000) constatou, tendo como contexto a Universidade de Lancaster, que a universidade é um lugar onde se podem encontrar diferentes formas de letramentos não acadêmicos, com diferentes especificidades, e que, embora pouco prestigiados, não deixam de ter algum papel na “ecologia da escrita” no contexto maior da sociedade. Assim como Barton (IDEM), partimos do pressuposto teórico de que os letramentos são práticas sociais situadas, de modo que existe uma ligação forte entre letramento e contexto que precisa ser considerada em qualquer estudo sobre o tema. Letramentos são situados em um sentido que vai além do geográfico: trata-se de considerar como componentes do contexto que influenciam no letramento em questão toda uma gama de fatores sociais, culturais, históricos, políticos, linguísticos e institucionais que, inclusive, afetam-se uns aos outros reciprocamente (KLEIMAN, 1995, BARTON; HAMILTON, 2000).

O nosso interesse por esse ambiente específico se deu por conta de o banheiro público ser um espaço de intersecção entre os domínios do público e do privado, no sentido de que a pessoa se encontra sozinha em uma cabine, embora a cabine seja de uso público. Segundo Rez (2002, apud FONTOURA, 2009), “a eliminação de excretas do corpo requer a exposição de partes íntimas, um ritual que é tipicamente exercitado em um espaço privado. Como um espaço público com funcionalidade privada, os banheiros públicos são posicionados em um status de conflito”

Pensando na relação entre espaço público e espaço privado, podemos notar que em praças, ruas e estádios, por exemplo, é comum as pessoas tomarem liberdades que não tomariam nas suas casas, como escrever nos bancos e paredes, colar chicletes embaixo das cadeiras e gritar palavrões; tais atitudes, contudo, não são normalmente realizadas em ambientes privados como a casa ou o trabalho. Isso acontece porque, no espaço público, em meio à massa, a identidade civil daquele que performa o ato é, de alguma maneira, preservada. Por outro lado, o indivíduo está sujeito a exposição pública de seu corpo e dos seus atos físicos, e, por conta dessa “exposição”, acaba restringindo sua forma de agir, por vontade própria, por vergonha, ou por medo de ser punido individualmente. No caso de espaços privados como casa ou local de trabalho, é possível conseguir, de alguma forma, produzir

uma invisibilidade de fato para o corpo, embora seja muito mais difícil ocultar a identidade civil do indivíduo, ou seja, sua individualidade. Por exemplo: um menino pode trancar a porta de seu quarto para ler uma revista “proibida”, mas todas as pessoas da família saberão quem está naquele quarto. Se ele guardar a revista, poderá sair “impune” dessa situação. Mas se a deixar exposta, poderá ser responsabilizado individualmente por quebrar um tabu familiar. Se, por exemplo, ele pichar uma parede do quarto, todos saberão que foi ele quem o fez, embora no momento de fazê-lo, ninguém o tenha visto. Em resumo, temos que no espaço público coletivo a identidade civil fica invisível, mesmo que o corpo não fique. Já no espaço privado individual ocorre o oposto: a identidade civil não fica invisível mesmo que o corpo esteja oculto. Dessa forma, o banheiro público ficaria caracterizado como um espaço híbrido entre público coletivo e privado individual, pois nele o corpo fica invisível, ao menos dentro das cabines (característica de ambiente privado individual), mas também a identidade civil pode ser preservada (característica de ambiente público coletivo). Como salienta Fontoura (2009), “a própria definição de ‘sanitários públicos’ já dá indicação de que não se trata de um espaço doméstico. Entretanto, as atividades desenvolvidas nos sanitários são de extrema intimidade, com a exposição, num ambiente público, de algo que as pessoas são acostumadas a expor na intimidade do ambiente doméstico”

Como já dito, letramentos em banheiros públicos podem ser considerados situados em vários sentidos, além do espacial/arquitetônico. No caso estudado aqui, damos destaque ao contexto institucional em que o letramento está situado, ou seja, no banheiro público mantido por uma instituição de ensino superior na qual, além de alunos, funcionários e professores, circulam pessoas que não têm laços institucionais com a universidade, da mesma forma que pessoas ligadas a diferentes setores da instituição (diferentes institutos, por exemplo) circulam por todo o campus. As pessoas que frequentam esses banheiros, por conseguinte, podem ou não estar envolvidas em uma variedade de relações de poder estabelecidas entre os ocupantes de diferentes papéis institucionais, entre os diferentes institutos/faculdades da universidade, e, finalmente, entre a universidade e a sociedade circundante. É de se esperar, nesse sentido, que o espaço híbrido (público-privado) do banheiro sirva também para a circulação de enunciados que, em outros espaços da universidade, e fora dela, levariam seus autores a serem punidos ou confrontados.

MÉTODO

A pesquisa foi dividida em duas etapas bem definidas: coleta e análise de dados. Na primeira parte do trabalho, os pesquisadores visitaram e fotografaram portas de banheiros femininos e masculinos de dez institutos da Unicamp¹. Destes, vamos considerar para as análises apenas três (PB, IFCH e FCM), cada qual representado por vinte registros, por conta do número limitado de páginas que estão disponíveis para este trabalho e do estágio preliminar em que se encontram as análises dos textos colhidos nos demais institutos visitados. O critério de escolha para estes institutos é baseado na questão da diversidade de “perfis sociais”, uma vez que os alunos dos institutos de ciências exatas são diferentes dos de ciências biológicas e dos de ciências humanas. Há também, na universidade,

ambientes em que esses perfis se misturam e dividem o mesmo espaço. É o caso do PB e do CB. A partir desta “filtragem”, podemos perceber que, até certo ponto, o “perfil social” do aluno de cada instituto/faculdade aparece em suas respectivas pichações. Por exemplo, no IFCH há muitos poemas e textos tematizando reivindicações políticas, na FEEC há fórmulas matemáticas e nos ambiente mistos encontramos uma variedade maior de tipos de inscrições – cada tipo, contudo, em menor quantidade.

Nos institutos mistos como PB e CB foram tiradas mais fotos porque a quantidade de alunos é maior, além de haver mais aulas nesses institutos e em todos os períodos do dia. Já no IMECC não pudemos registrar muitas imagens uma vez que não há aulas no referido instituto, portanto não há muita circulação de alunos, professores e funcionários.

Encontramos dificuldades para obter acesso aos banheiros masculinos do andar térreo do PB, pois havia um guarda postado perto da porta que barrou as pesquisadoras, mesmo um pesquisador do grupo já tendo entrado primeiro e assegurado que não havia ninguém nos banheiros. Para contornar essa interdição, o vigilante exigiu uma carta a punho assinada pelo professor, que foi providenciada. Este fato demonstra que o espaço do banheiro público é “sexualizado” na mente das pessoas, independentemente da presença das pessoas de um dos sexos no recinto. Reforça, também, nosso pressuposto de que o banheiro público é um espaço cujo uso é particularmente difícil de ser vigiado ou disciplinado, sendo que, da mesma forma que os pichadores sentem-se à vontade para nele desempenhar certos letramentos, a instituição, na figura do vigilante, neste caso, não se sente à vontade para por ele responsabilizar-se, invocando, o poder do professor para assumir tal responsabilidade.

Nosso primeiro tratamento desses dados consistiu em elaborar uma classificação dos textos em 15 categorias geradas a partir de um exame preliminar do corpus. Tais categorias eram:

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| a) desenhos, | i) políticos, |
| b) esportivos, | j) reclamações, |
| c) narrativas, | k) reflexões, |
| d) ofertas/jogos, | l) registro de presença, |
| e) metalingüísticos, | m) religiosos, |
| f) de serviço, | n) textos dialogados |
| g) pichações, | o) xingamentos |
| h) poemas, | |

Posteriormente percebemos que estas categorias produziam sobrepassagens que dificultavam a análise dos textos. Por exemplo: um “desenho” poderia ter ao mesmo tempo de um conteúdo “político” e poderia ser uma reclamação. Partimos então para outro tipo de classificação, no qual cada texto passaria a ser identificado não pelo pertencimento a

¹ BC (Biblioteca Central), CB (Ciclo Básico), FCM (Faculdade de Ciências Médicas), FEEC (Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação), FEF (Faculdade de Educação Física), FEM (Faculdade de Engenharia Mecânica), FEQ (Faculdade de Engenharia Química), IFCH (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas), IMECC (Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica) e PB (Pavilhão Básico).

uma categoria, mas por um conjunto de traços específicos, vinculados a diferentes atributos linguístico-discursivos:

1) Quanto aos códigos

- a) Escrita pitórica (ou desenho)
- b) Escrita quirográfica
- c) Escrita estilizada (pichação)
- d) Múltiplos códigos combinados

2) Quanto ao tema

- a) Esporte
- b) Política
- c) Sexo
- d) Religião
- e) A presença do próprio escrevente ou leitor naquele espaço e/ou tempo
- f) Outras pessoas ou grupos da comunidade (colegas, professores, turmas, alunos, etc.)
- g) Outros temas

3) Quanto à função comunicativa

- a) Narrar um fato
- b) Ofender/Ultrajar
- c) Reclamar
- d) Externar uma reflexão
- e) Admoestar/advertir
- f) Divertir/entreter (caso dos jogos)
- g) Debater (caso dos “fóruns”)
- h) Convidar para/oferecer sexo
- i) Expor um conteúdo objeto de tabu, de forma realista ou caricatural

4) Quanto à referência

- a) Refere-se a um desejo
- b) Refere-se à situação extra-texto, atualizando-a naquele momento (caso dos dêiticos)
- c) Refere-se a um texto anterior registrado no mesmo local (caso dos “dialogados” e dos “fóruns”)
- d) Refere-se à própria linguagem ou ao próprio texto (caso dos metalinguísticos e dos poemas)
- e) Refere-se ao corpo ou partes do corpo em sentido genérico
- f) Refere-se a uma pessoa com identidade civil definida (verdadeira ou fictícia)

Assim, retomando o exemplo acima, uma caricatura de um político acompanhada de um palavrão seria classificada como um texto do tipo “1d-2b-3b-4f”.

Tendo catalogado todos esses textos utilizando esse sistema de atributos, passamos a contar a frequência de atributos específicos em textos coletados em banheiros públicos específicos, pertinentes a cada instituto/faculdade.

Em uma terceira etapa buscamos levantar hipóteses sobre o porquê determinados textos serem mais freqüentes em banheiros com certo perfil de freqüentadores.

Para nortear esta análise, recorremos a três perguntas de pesquisa específicas:

- 1 - Quais são os perfis mais freqüentes para os textos coletados em toda a universidade?
- 2 - Quais são os perfis mais freqüentes para os textos coletados em cada um dos institutos/faculdades?
- 3 - Que hipóteses podem ser levantadas para as relações representadas na resposta à pergunta?

RESULTADOS

Considerando as categorias acima citadas, obtivemos os seguintes resultados a partir da análise de três setores da universidade: a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e o Pavilhão do Ciclo Básico (CB). Abaixo, apresentamos, primeiramente, o resultado agregado, contento os números desses três contextos, para, em seguida, apresentar os resultados de cada um dos banheiros separadamente.

Resultado geral

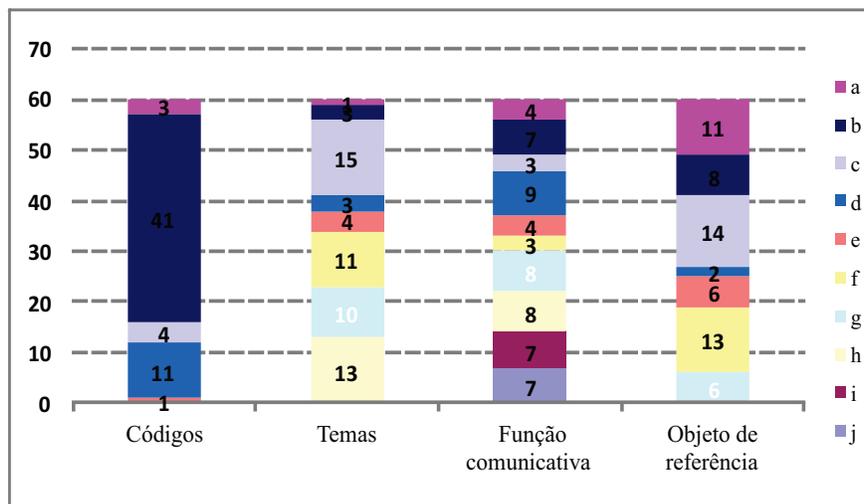


Figura 1 - Resultados agregados dos três locais de coleta. Código: escrita quirográfica, tema: sexo, função comunicativa: externar uma reflexão, referência: texto anterior registrado no mesmo local.

A partir da análise do gráfico podemos responder então às três questões supracitadas. Quanto ao código, o perfil mais comum para os três espaços tomados em conjunto é a escrita quirográfica, aparecendo 41 vezes, em seguida temos: múltiplos códigos (11 vezes), pichação (4 vezes), desenhos (3 vezes) e outros (1 vez). A partir destes dados, podemos supor que os alunos da Unicamp optam por escrever da maneira mais comum possível, pois é a maneira mais rápida e usual de se escrever, não sendo necessário nenhum tipo de “capricho”, uma vez que não se pode demorar para fazer uma pichação no banheiro. Outra hipótese para esse tipo de código ser o mais usual é o fato de que a maioria das pessoas o entenderá, visto que estamos na universidade e supomos que as pessoas sabem ler o português, desta forma a escrita quirográfica atingiria o público.

Em relação ao tema, o mais comum na amostra agregada diz respeito ao sexo. Talvez por esse tema ser um tabu na sociedade e pouco discutido em ambientes unicamente públicos, as pessoas preferem falar de sexo nesse ambiente fronteiro entre público e privado, pois a pessoa ficará no anonimato, mas também tem consciência de que alguém leu o texto, a dúvida, o desenho ou a enquete feita por ela.

A função comunicativa mais comum foi a que se refere a externar uma reflexão, apesar de a variedade ser grande nesta categoria. Percebemos, assim, que o indivíduo frequentador dos banheiros da Unicamp opta por contar algo em que se vem pensando quando se encontra em tal ambiente. Isso não surpreende, uma vez que se espera dos frequentadores de uma universidade que façam reflexões e externalizem seus pensamentos sobre temas e objetos de conhecimento diversos. Estamos certos de que, em um banheiro de rodoviária ou de um estádio de futebol, encontraríamos menos expressões de letramentos de prestígio do que formas típicas de letramentos marginais.

Por fim, quanto ao objeto de referência, o mais comum é o texto referir-se a uma pessoa com identidade civil definida. Nesse caso, concluímos que esse resultado está vinculado à possibilidade de alguém ofender ou ultrajar um colega ou professor em uma cabine de banheiro, na qual o próprio ofendido poderá, eventualmente, tomar contato com o texto, sem que a identidade civil daquele que praticou o xingamento seja revelada, facultando ao pichador escapar de uma punição que lhe seria imposta em outra situação de enunciação, por ter confrontado relações de poder hierárquico ou mesmo normas de conduta institucionalizadas. Estes resultados agregados podem sugerir o que seria um perfil geral do “frequentador de banheiros” da Unicamp, a ser refinado quando a análise completa, incluindo os sete outros institutos pesquisados, for feita: ele usa a escrita quirográfica, fala principalmente de sexo, externa uma reflexão, na maioria das vezes, e se refere a uma pessoa com identidade civil definida.

Resultado da Faculdade de Ciências Médicas

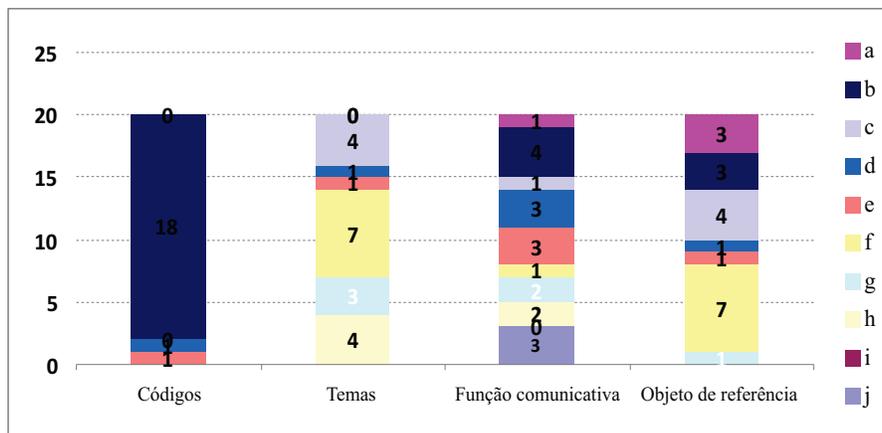


Figura 2 - Resultados da Faculdade de Ciências Médicas. Código: escrita quirográfica, tema: outras pessoas ou grupos da comunidade, função comunicativa: ofender/ultrajar, referência: pessoa com identidade civil definida.

Resultados do Pavilhão Básico

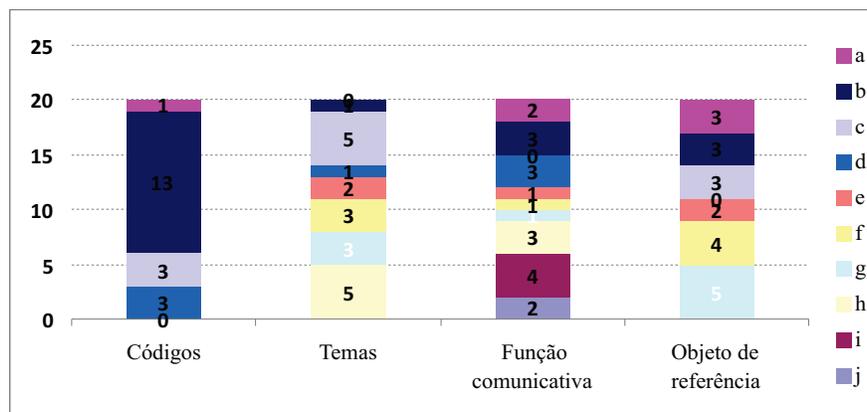


Figura 3 - Resultados do Pavilhão Básico. Código: escrita quirográfica, tema: sexo, função comunicativa: expor um conteúdo objeto de tabu, de forma realista ou caricatural, referência: pessoa com identidade civil definida.

Resultados do IFCH

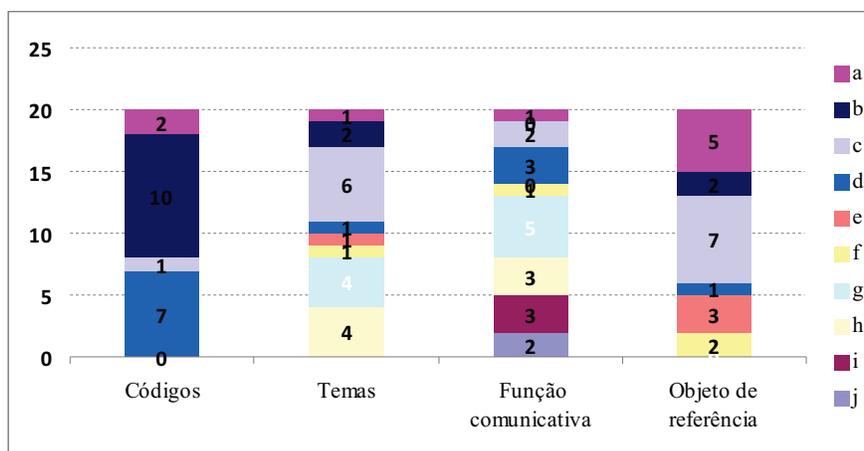


Figura 4 - Resultados do IFCH. Código: escrita quirográfica, tema: sexo, função comunicativa: debater, referência: texto anterior registrado no mesmo local.

Comparando os resultados que obtivemos em cada instituto podemos perceber que a escrita quirográfica predomina nos três institutos estudados, com uma leve variação entre o Pavilhão Básico e o IFCH e com variação maior entre o IFCH e a FCM. Por exemplo, não foi encontrada na FCM a escrita estilizada, mais parecida com as pichações que encontramos nas ruas, possivelmente por ser um ambiente frequentado por estudantes que terão um emprego muito valorizado pela sociedade.

Em relação ao tema predominante há algumas divergências. A mais perceptível é o fato de que tanto o PB quanto o IFCH têm diversas ocorrências de temas, sendo “sexo” predominante em ambos, ao passo que a FCM possui bem menos variedade, com mais ocorrência em “outras pessoas ou grupos”, e não há nenhum caso de pichações relacionadas com “esporte” e “política”. O ambiente de discussão no PB e IFCH promovem debates nos banheiros públicos mais variados do que na FCM.

Quanto à função comunicativa, os três institutos divergem bastante entre si. Enquanto na FCM observamos a predominância do item “b”, ou seja, “ofender/ultrajar alguém”, no PB encontramos maior ocorrência do item “i - expor um conteúdo objeto de tabu, de forma realista ou caricatural” e no IFCH “g - debater”. Nesta categoria houve mais heterogeneidade no Pavilhão Básico e na FCM, ao passo que no IFCH houve predominância da função comunicativa “debater” – enquanto a maior ocorrência no PB e na FCM foram de 4 vezes, quase empatando com outras três categorias que tinham 3 ocorrências, no IFCH o debate predominou, aparecendo 5 vezes.

Em relação ao objeto de referência, os institutos também entram em divergência. Na FCM predomina a referência a uma pessoa com identidade civil definida. No PB, prevalece a categoria “outros” e no IFCH a que se sobressai é a categoria que se refere a um texto anterior. A partir desses dados podemos supor que o objeto de referência está relacionado a função comunicativa. Assim, na FCM a predominância da função é ofender/ultrajar alguém, sendo que este alguém tem identidade civil definida. Vale lembrar que encontramos

na FCM casos de xingamentos de pessoas que possivelmente não fazem o curso de medicina, como no caso da pichação “F.C.M Faculdade dos Cornos Mansos” e “Bando de médico filho da puta”. Mas em número bem maior do que ofensas genéricas, encontramos mais ocorrências de ultrajes dirigidos a pessoas específicas, indicando geralmente o nome e o número da turma.

Como a função comunicativa predominante no IFCH é debater, este debate é promovido a partir de outros registros que já haviam sido feitos no local. Por exemplo, um aluno do IFCH registrou no porta-papel-higiênico a seguinte frase: “Parabéns! Você acabou de dar a luz a mais um militante do PSDB! Por favor, dê descarga”. Continuando o debate, um aluno fez o comentário “Bizarro!” logo abaixo, e outros alunos completaram com outros partidos políticos (“E o PSOL?”, “PSTU também!”).

Há um registro específico na FCM que chamou a nossa atenção. Há poucos “debates” interativos nos banheiros desta faculdade, e lá há um “jogo” no banheiro masculino que não se repetiu em nenhum dos dez institutos que registramos. Trata-se de uma tabela com a indicação “Quem você já comeu?”, dividida em três colunas: “Nome”, “Turma” e “Modo”. Ou seja, lá os meninos registram a identidade civil específica (colocam o nome e sobrenome em uma coluna, a turma que elas fazem parte na outra) das meninas com quem supostamente tiveram relações sexuais e a forma com que feita. Consideramos uma tremenda exposição dessas garotas, que provavelmente nem sequer sabem dessa exposição por não frequentarem o banheiro masculino.

Com estas amostras podemos perceber a diferença de perfil entre os institutos da Unicamp, e supomos então que em cada um deles encontram-se indivíduos com características diferentes. Na própria convivência entre os alunos no campus, eles se provocam e se auto-afirmam mais inteligentes, descolados, *nerds*, “pegadores” pelo fato de fazerem um ou outro curso, e esta auto-afirmação está presente também nas portas de banheiros. Não buscamos generalizar esse perfil, mas apenas salientar que o estereótipo que as pessoas têm de cada aluno de determinado curso muitas vezes é reafirmado nas paredes dos banheiros pelos próprios.

A partir dessas questões podemos levantar hipóteses relacionadas ao perfil de aluno em cada uma das áreas da Unicamp. Com este pequeno corpus, já conseguimos identificar os alunos da FCM e do IFCH com relativa facilidade. Fica claro que os alunos da medicina optam por falar mal de seus colegas e professores, enquanto os do IFCH promovem debates e fóruns nas portas dos banheiros. Este fato pode estar relacionado à questão da concorrência no vestibular e no dia-a-dia. A luta para se passar em medicina é muito maior do que para entrar em Ciências Sociais, História ou Filosofia. O PB, por ser um local de frequência mista, proporciona uma grande variação nos textos. A hipótese levantada a esse respeito é a de que por passarem pessoas de todas as áreas, de dentro e de fora da Unicamp, por esse ambiente ele se torne um local onde vários perfis se misturam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de não ser um local normalmente associado às práticas de letramento, encontramos nos banheiro diversos exemplos de letramentos situados. Obtivemos os resultados mais tipicamente relacionados aos letramentos marginais, como registros com

palavras de baixo calão e conotação sexual, mas também pudemos coletar dados relacionados aos letramentos prestigiados da universidade, como os poemas e debates políticos.

A liberdade para tratar assuntos considerados tabus na sociedade em banheiros públicos está ligado à privacidade e ao anonimato proporcionados pela cabine sanitária, além de o caráter de local “sujo” do banheiro permitir expressões nada formais ou requintadas.

No entanto, o corpus revela que o estereótipo dos alunos do curso X ou Y é reforçado nas pichações. O perfil dos institutos aparece nos textos da forma mais esperada possível: o estereótipo do aluno engajado e revolucionário de humanas, o aluno machista e competitivo das ciências biológicas.

Apesar dessa liberdade transgressora proporcionada pela intersecção do público e privado garantida pelos banheiros, ela só se mostra presente quanto aos temas e às formas, enquanto as pichações reproduzem os clichês dos perfis de alunos. Os alunos dos institutos reforçam nos registros o mais óbvio de suas identidades e também reforçam a suposta superioridade de seus institutos e cursos. Não há, portanto, a quebra de padrões e as transgressões esperadas nas pichações de banheiros.

BIBLIOGRAFIA

- BARTON, D. Reseraching literacy practices: learning from activities with teachers and students (p. 167-179)
In BARTON, D., HAMILTON, M.; IVANIË, R. (eds.) **Situated Literacies**: Reading and Writing in Context. London: Routledge, 2000.
- BARTON, D. HAMILTON, M. Literacy practices (p. 17-36) In BARTON, D., HAMILTON, M.; IVANIË, R. (eds.) **Situated Literacies**: Reading and Writing in Context. London: Routledge, 2000.
- FONTOURA, K. DIAS, M. C.; COHIM, E. **A Influência do Design dos Sanitários Públicos no Comportamento dos Usuários**. Recife, PE: 25º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2009.
- KLEIMAN, Â. B. (org.) *Os significados do letramento*. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.
- REZ, J. **Flushing Out the Male Public Restroom**: a study of the design of male public restrooms and their effect on the user, Undergraduate Dissertation: University of New South Wales; Australia, 2002.
- SOARES, M. **Língua escrita, sociedade e cultura**: relações, dimensões e perspectivas, Revista Brasileira de Educação, n. 0, 1995, p. 5 – 16.